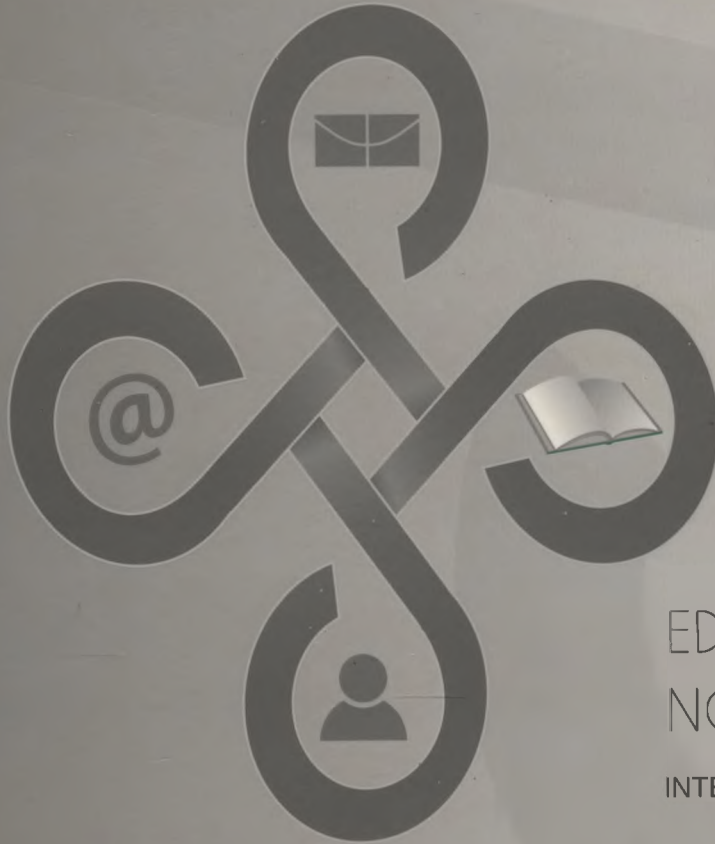


Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)



# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:

INTERLOCUÇÃO, INTERAÇÃO E REFLEXÃO  
SOBRE A UAB NA UNB

8.432

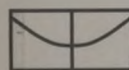
N. Cham.: 37.018.432 E24dc

Título: Educação a distância no ensino superior  
: interlocução, interação e reflexão sobre a  
UAB na UnB.



10441108

Ac. 1024807

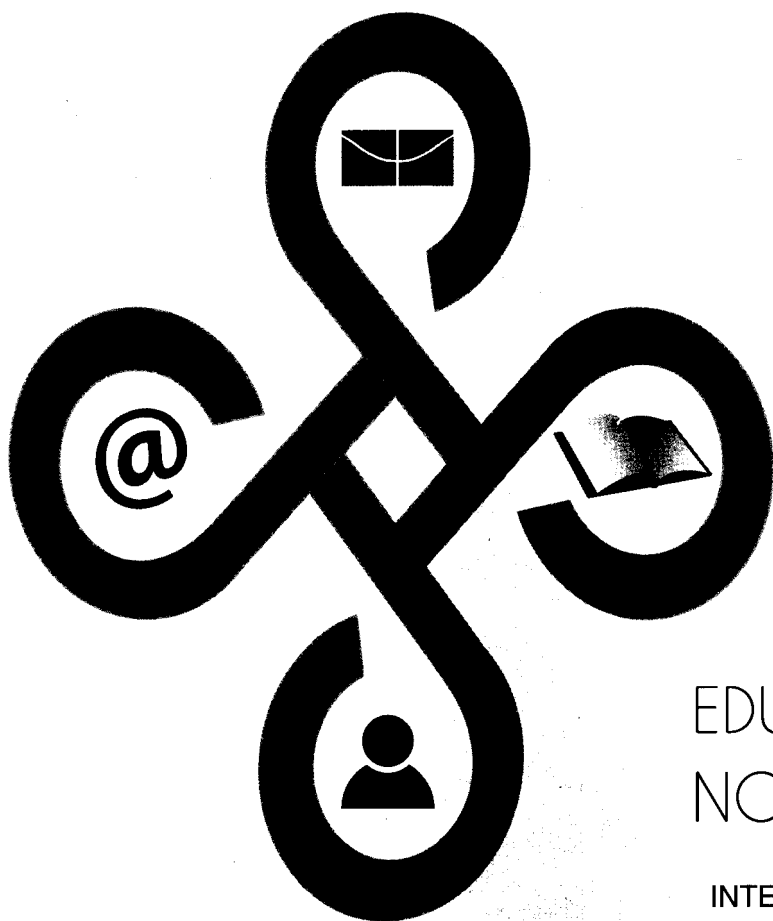


UnB



50 1962  
2012

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)



# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:

INTERLOCUÇÃO, INTERAÇÃO E REFLEXÃO  
SOBRE A UAB NA UNB

EDITORA  
  
UnB

 UnB

 50 <sup>1962</sup> <sub>2012</sub>

**Reitor**

José Geraldo de Sousa Junior

**Vice-Reitor**

João Batista de Sousa

**Decanato de Ensino de Graduação**

José Américo Soares Garcia

**Diretoria Técnica de Graduação**

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e****Gestão da Informação**

Iran Junqueira de Castro

**Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância****Coordenação Institucional do Programa****Universidade Aberta do Brasil**

Maria Lídia Bueno Fernandes

Rui Seimetz - Coordenação Adjunta

**EDITORA****UnB****Diretora**

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:

INTERLOCUÇÃO, INTERAÇÃO E REFLEXÃO  
SOBRE A UAB NA UNB



**UnB**



50<sup>1962</sup>  
2012

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

Decanato de Ensino de Graduação  
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da  
Reitoria – Térreo  
CEP: 70910-900 Asa Norte – Brasília – DF, Brasil  
Tel.: (61) 3368-4027 Fax: (61)3349-3730  
Home page: www.unb.br

**EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Fax (61) 3035-4230  
Site: www.editora.unb.br  
E mail: contato@editora.unb.br

**EQUIPE EDITORIAL****Editora de publicações**

Nathalie Letouzé Moreira

**Coordenação de produção gráfica**

Marcus Polo Rocha Duarte

**Revisão**

Lara Litvin Villas Bôas

Ramiro Galas Pedrosa

**Supervisão gráfica**

Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

**Capa e Diagramação**

Sanny Saraiva

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição: Editora Universidade de Brasília

Copyright © 2012 by Editora Universidade de Brasília. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

**Ficha catalográfica**

E24 Educação à distância no ensino superior : interlocução, interação e reflexão sobre a UAB na UnB / Maria Lídia Bueno Fernandes (Org.). \_ Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2012.

230 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1057-7

1. Educação à distância. 2. Avaliação institucional. Avaliação de disciplina. 4. Polos de apoio presencial. 5. Tutoria. 5. Formação de autores em EaD. I. Fernandes, Maria Lídia Bueno (org.)

CDU 37.018.432

# SUMÁRIO

## GESTÃO

**EaD na UnB: os desafios da gestão para construção de um projeto de EaD no ensino superior – questões teórico-metodológicas .....19**

Maria Lídia Bueno Fernandes  
Diva Albuquerque Maciel  
Cristina Madeira Coelho  
Ana Lúcia de Abreu Gomes  
Germana Menezes da Nóbrega

**Perspectivas de aplicação do princípio da proveniência na Coordenação de Documentação e Memória Institucional da UAB/UnB.....51**

Tânia Maria de Moura Pereira  
Ana Lúcia de Abreu Gomes  
Fernanda de Oliveira Cândido  
Marcus Vinícius Gonçalves Silva

## PAPÉIS DO PROFESSOR TUTOR

**Professor em ambientes virtuais de aprendizagem: dialogando sobre a tutoria na modalidade de EaD.....67**

Suely Scherer

## AValiação

**Avaliação institucional e da aprendizagem em educação a distância: cenários convergentes para a educação conectada .....93**

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

Educação a distância e avaliação na UnB .....113

Silene P. Lozzi

A Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília: análise de indicadores de avaliação e acompanhamento dos cursos .....121

Girleene Ribeiro de Jesus  
Jaíne Gonçalves Araújo

A pesquisa avaliativa como estratégia de avaliação institucional em EaD: a experiência da graduação em Pedagogia .....137

Elizabeth Danziato Rego

POLOS

Refletindo os cenários convergentes e conectados para a EaD .....161

Laura Maria Coutinho

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TIC na educação: buscando soluções técnicas práticas.....171

Carlos Alberto Gonçalves

Análise ergonômica do trabalho na atividade de educação a distância UAB/UnB .....187

Sergio Luis dos Santos-Lima

AVALIAÇÃO



# **A Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília: análise de indicadores de avaliação e acompanhamento dos cursos**

**Girlene Ribeiro de Jesus**

Prof.ª da Faculdade de Educação da UnB  
Coordenadora de Avaliação da COEGD/DEG

**Jaine Gonçalves Araújo**

Mestranda na UnB. Colaboradora da COEGD/UnB

## **Introdução**

O modelo da Open University, implantado na Inglaterra na década de 1970, é a referência mundial para a educação a distância-EaD. Atualmente, mais de 2 milhões de pessoas já estudaram nessa universidade. E, de maneira especial, esse tipo de ensino é voltado para adultos que já estão inseridos no mundo do trabalho (NUNES, 2009).

No Brasil, a história da educação a distância começa antes de 1900, no Rio de Janeiro, com o oferecimento de cursos profissionalizantes por correspondência. Em 1904, tem-se o marco de referência oficial desse tipo de educação, com a instalação das escolas internacionais. O foco era o oferecimento de cursos voltados para adultos que estavam buscando emprego, especialmente nos setores do comércio e serviços. A operacionalização do processo de ensino se dava por meio de correspondência, com o envio do material didático pelos correios (ALVES, 2009).

Conforme Alves (2009), em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, cuja função era possibilitar a educação popular, os programas educativos se multiplicaram e repercutiram em outras regiões do país. Dessa forma, verifica-se que, além da correspondência, o rádio foi o segundo veículo

utilizado na educação a distância. A televisão, por sua vez, também passou a ser utilizada com essa finalidade em nosso país, principalmente a partir das décadas de 1960 e 1970. E, na década de 1970, os computadores adentraram no campo educacional brasileiro por meio das universidades, e hoje é indiscutível o seu papel, juntamente com a internet, na educação, especialmente a distância.

Nesse cenário, tendo em vista a expansão tecnológica pela qual todo o mundo vem passando nas últimas décadas e a disponibilidade de diversas tecnologias de informação e comunicação, destaca-se a iniciativa governamental mais relevante para a expansão da educação a distância em nosso país, que veio com a criação da Universidade Aberta do Brasil-UAB, por meio do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Conforme o Artigo 1º desse decreto: “Fica instituído o sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. Os incisos desse artigo descrevem os objetivos do Sistema UAB, dos quais destacamos três, a saber:

I – oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; [...]

IV – ampliar o acesso à educação superior pública;

V – reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país (BRASIL, 2006).

Com esse sistema de educação a distância, o governo federal visa, prioritariamente, tanto capacitar docentes da educação básica quanto aumentar o acesso ao ensino superior, diminuindo desigualdades. A esse respeito, Freitas e Spinola (2010) relatam que, em 2008, o Brasil contava com 24.719 cursos de graduação, com cerca de 5.080.000 de alunos matriculados. Entre 2000 e 2008, o número de Instituições de Ensino Superior-IES cresceu 90,85%, com desaceleração a partir de 2004, mas, desse total, há uma concentração de IES privadas, 72,6%.

No que se refere ao acesso, em 2008, o Brasil teve cerca de 5.534.000 candidatos inscritos para uma vaga no ensino superior, dos quais somente 1.506.000 se converteram em novos alunos, significando que mais de 72% das inscrições não foram convertidas em matrículas (FREITAS; SPINOLA, 2010). Esse é um quadro preocupante da situação do acesso ao ensino superior em nosso país, o que torna iniciativas como o programa UAB de fundamental importância para incrementar o número de vagas disponibilizadas.

## **A Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília**

Embora possua sua tradição assentada sobre o ensino presencial, a Universidade de Brasília-UnB tem uma história de pioneirismo na educação a distância. Em 1979, a UnB assinou um convênio com a Open University da Inglaterra para ofertar vários cursos de extensão na modalidade a distância, o que ocorreu até 1985. A partir de parcerias com o Ministério da Educação, a UnB passou efetivamente a atender de forma mais ampla as demandas de formação superior a distância. Entre as parcerias que se iniciaram nos anos de 2005 e 2006, encontra-se o Sistema UAB.

A UAB na UnB foi iniciada com a oferta do curso de Administração, por meio da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Ciência da Informação e Documentação-Face, como parte de um projeto piloto que previa um convênio com o Banco do Brasil. O vestibular para esse curso foi em 2006 e contou com aproximadamente 850 estudantes matriculados das regiões Centro-Oeste e Norte. E, no segundo semestre de 2007, foi realizado o primeiro vestibular destinado a selecionar candidatos para ingresso em cursos de licenciatura na modalidade de educação a distância da UAB/UnB.

Nesse cenário, e com a implantação de novos cursos, assim como ocorre com os cursos presenciais, a UAB/UnB vem passando por processos internos e externos de avaliação dos seus cursos. São consideradas três dimensões no processo avaliativo, as quais são utilizadas pelo Ministério da Educação para nortear a autorização dos cursos de ensino superior na modalidade a distância:

a) organização didático-pedagógica; b) corpo social (docentes e tutores) e c) instalações físicas. Além dessas, também se têm como base para a avaliação dos cursos no âmbito da UAB/UnB as operações que representam a arquitetura tecnológica educativa aplicada à oferta do ensino superior, as quais se encontram brevemente descritas a seguir.

- 1) Sistema operacional-acadêmico – contempla a estrutura da secretaria acadêmico-administrativa.
- 2) Sistema instrucional – ensino e aprendizagem: compreende a organização da matriz curricular dos cursos, o perfil de entrada dos alunos, suas competências e habilidades esperadas, as mídias e tecnologias usadas para o desenvolvimento do currículo e do perfil de egresso do aluno, bem como o sistema de avaliação da aprendizagem, entre outros.
- 3) Sistema de apoio à aprendizagem – é onde se encontra o sistema de tutoria e de comunicação entre todos os participantes do Sistema UAB/UnB, incluindo a seleção, qualificação e o acompanhamento dos professores tutores.

Os processos de avaliação, tanto internos quanto externos, são fundamentais em todos os contextos educacionais. Enquanto a avaliação interna traz uma visão da própria instituição sobre a condução do processo ensino-aprendizagem, a avaliação externa, realizada por um agente externo à instituição, contribui com uma visão de agentes que estão fora do contexto institucional. Ambas proveem resultados que podem contribuir para a melhoria de todo o sistema e disponibilizam informações de grande valia para a gestão dos cursos e da instituição.

No âmbito dos cursos de graduação a distância da UAB/UnB, foram levantados indicadores de qualidade para subsidiarem o processo de construção dos instrumentos de avaliação, os quais se encontram descritos a seguir:

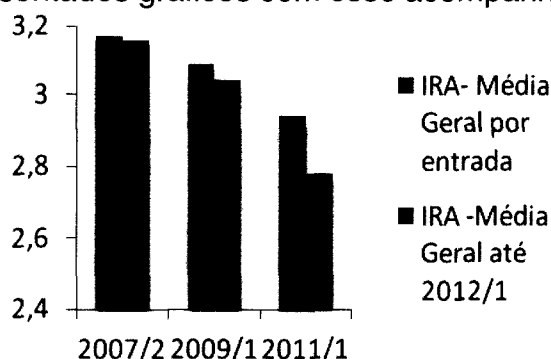
- contextualização da UnB – regimento, trajetória da instituição, perfil e missão, entre outros;

- contextualização dos cursos de graduação na modalidade a distância – polos, vagas, estrutura curricular e forma de funcionamento, evolução do número de alunos matriculados, taxa de crescimento do número de ingressos e formados, etc.;
- organização didático-pedagógica dos cursos – articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso, qualidade do conteúdo dos livros-textos, coerência e adequação dos conteúdos curriculares dos cursos ao perfil dos egressos, etc.;
- sistemas de comunicação dos cursos de graduação na modalidade a distância – interatividade entre professores, tutores, estudantes, coordenadores de polos e coordenação da UAB/UnB, domínio dos recursos tecnológicos, utilização das ferramentas do Moodle, eficiência e eficácia nos processos de comunicação do serviço de apoio ao estudante;
- avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação na modalidade a distância.

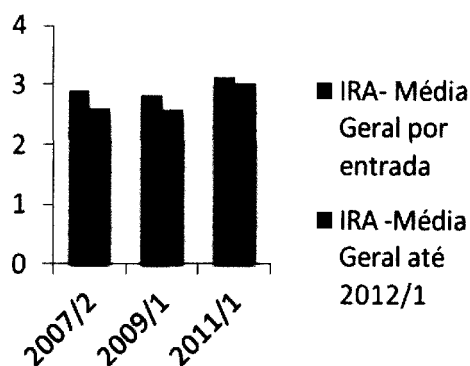
Para contemplar todos esses indicadores, a UAB/UnB vem desenvolvendo um sistema interno de avaliação que faz uso tanto das informações coletadas por meio de ferramentas administrativo-institucionais quanto de questionários aplicados a alunos, tutores e professores. O presente trabalho se insere nesse contexto, com o objetivo de analisar informações acadêmicas e de gestão sobre os nove cursos de graduação a distância oferecidos, a saber: Artes Visuais, Letras, Música, Teatro, Biologia, Geografia, Educação Física, Pedagogia e Administração Pública. Nos dois primeiros indicadores analisados, os cursos não serão identificados.

## Rendimento acadêmico nos cursos

O Índice de Rendimento Acadêmico-IRA acompanha o desempenho de todos os alunos da UnB ao longo do curso, e o seu valor máximo é 4. Por meio do sistema de informações acadêmicas dos alunos da UnB, o Sigrá, foram levantadas as informações sobre o IRA dos alunos de cada um dos cursos ao final do primeiro semestre e ao final do segundo semestre de 2012. A seguir, são apresentados gráficos com esse acompanhamento por oferta.



**Gráfico 1:** Curso 1

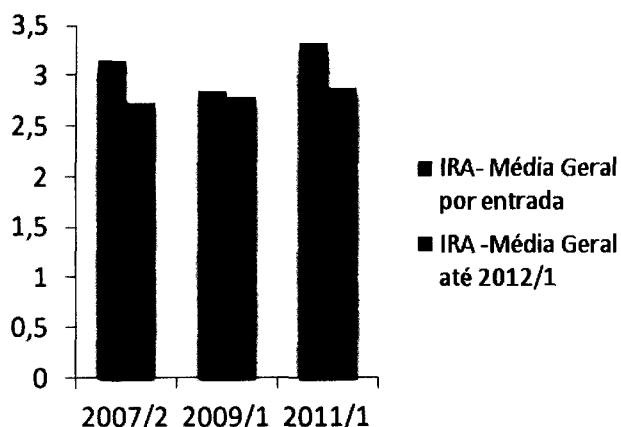


**Gráfico 2:** Curso 2

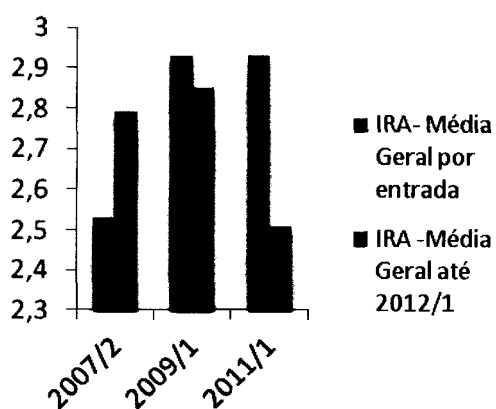
Como pôde ser verificado por meio dos gráficos, o IRA do Curso 1 tem decrescido entre as diferentes ofertas. Especialmente o IRA médio dos alunos que entraram no primeiro semestre de 2011 apresentou um decréscimo maior no rendimento do que os alunos que entraram nas ofertas anteriores. Por sua

vez, o Curso 2, ao se comparar as diferentes entradas, apresenta um quadro de estabilidade nas duas primeiras ofertas e um crescimento na última, mas com estabilidade do IRA dos alunos ao entrarem e no primeiro semestre de 2012.

Os próximos cursos, representados nos gráficos a seguir, apresentam padrões bastante diferenciados: enquanto o Curso 3 mostra certa estabilidade no rendimento dentro das ofertas e entre as ofertas, o Curso 4 possui padrão diferenciado tanto dentro quanto entre as ofertas. Por exemplo, o IRA médio dos alunos que entraram no segundo semestre de 2007 aumentou consideravelmente quando comparado ao primeiro semestre de 2012; entretanto, observa-se um decréscimo considerável no IRA médio dos alunos que entraram no primeiro semestre de 2011.

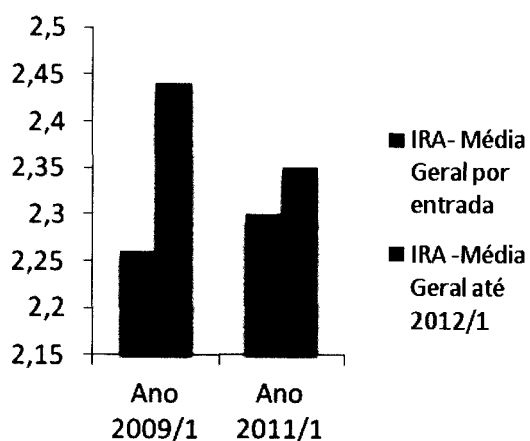


**Gráfico 3:** Curso 3



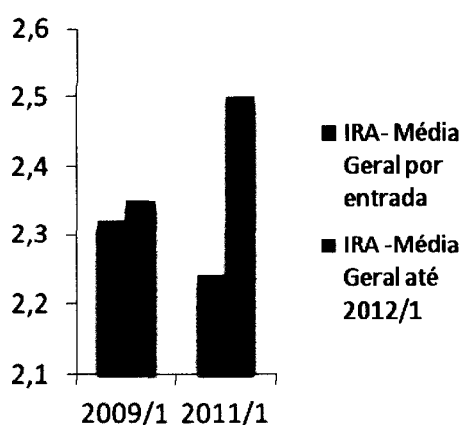
**Gráfico 4:** Curso 4

Quanto aos Cursos 5 e 6, os padrões também são diferenciados. Enquanto no Curso 5, na oferta do primeiro de 2009, o IRA é maior na entrada do que no primeiro de 2012, no Curso 6 isso ocorre com a turma que entrou no primeiro de 2011, como pode ser verificado nos gráficos a seguir.



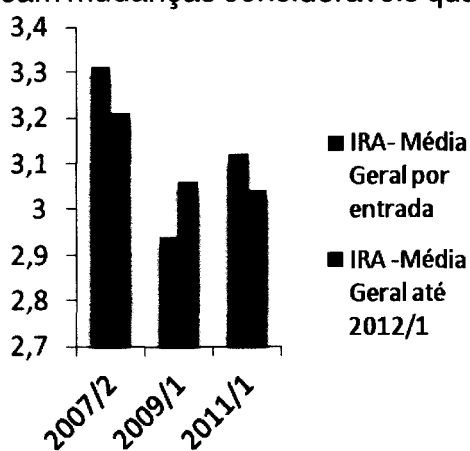
**Gráfico 5:** Curso 5



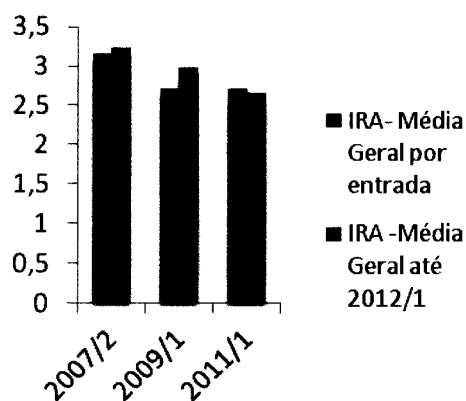


**Gráfico 6:** Curso 6

Como poderá ser observado nos próximos gráficos, os Cursos 7 e 8 apresentam pouca semelhança no padrão de desempenho das turmas. No Curso 7, o IRA do primeiro de 2012 apresenta uma trajetória de decréscimo entre as diferentes turmas; enquanto, no Curso 8, embora o desempenho não varie muito entre ou dentro das turmas, a média geral do IRA no primeiro de 2012 também tenha decrescido entre as turmas, todavia, dentro destas, não se verificam mudanças consideráveis quando se compara o IRA na entrada e agora.

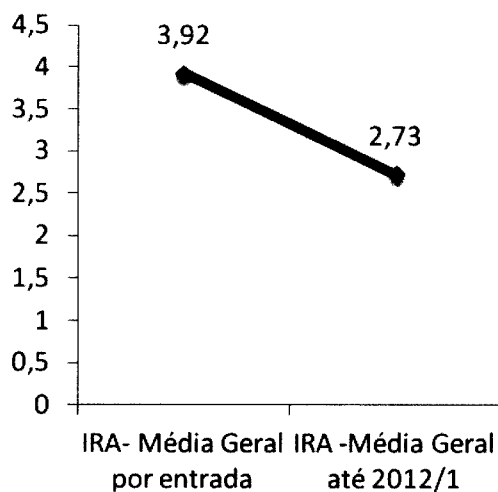


**Gráfico 7:** Curso 7



**Gráfico 8:** Curso 8

Quanto ao último curso, como só foi feita uma oferta, no segundo de 2010, comparou-se o IRA ao final do primeiro semestre e no primeiro de 2012, e observa-se um decréscimo considerável ao longo desse período, conforme indicado no gráfico a seguir.



**Gráfico 9:** Curso 9

## Encontros presenciais

Além das informações sobre o IRA, também foi verificado o quantitativo de encontros presenciais promovidos por cada curso. Nesse sentido, foi calculado o percentual de encontros presenciais efetivamente realizados tendo como parâmetro o número desejável de encontros. A próxima tabela apresenta os resultados.

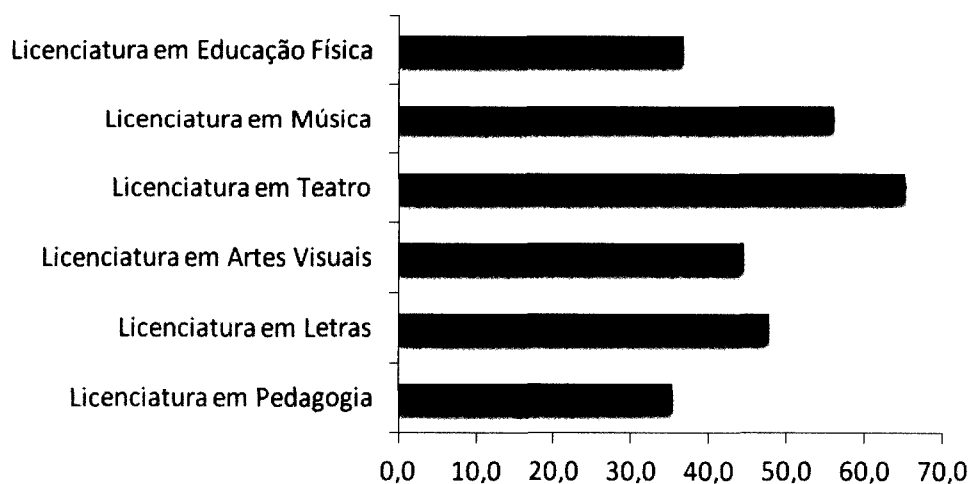
**Tabela 1:** Quantitativo e percentual de encontros presenciais: dados referentes ao ano de 2011

Curso	Disciplinas	Encontros presenciais		%
		Desejável	Realizados	
Curso 1	154	308	63	20,45
Curso 2	23	46	29	63,04
Curso 3	158	316	180	56,96
Curso 4	88	176	123	69,89
Curso 5	137	274	88	32,12
Curso 6	261	522	42	8,05
Curso 7	148	296	242	81,76
Curso 8	94	188	109	57,98

Como pôde ser verificado nessa tabela, o desejável é que cada disciplina conte com pelo menos dois encontros presenciais, e, no Curso 6, por exemplo, apenas 8% dessa meta foi atingida. O curso que mais se aproximou do desejável foi o 7, com mais de 80% de alcance da meta. Tal situação inspira cuidado, pois os encontros presenciais são muito importantes tanto para a equipe docente quanto para o alunado, e são momentos privilegiados para a interação e discussão presencial.

## Evasão

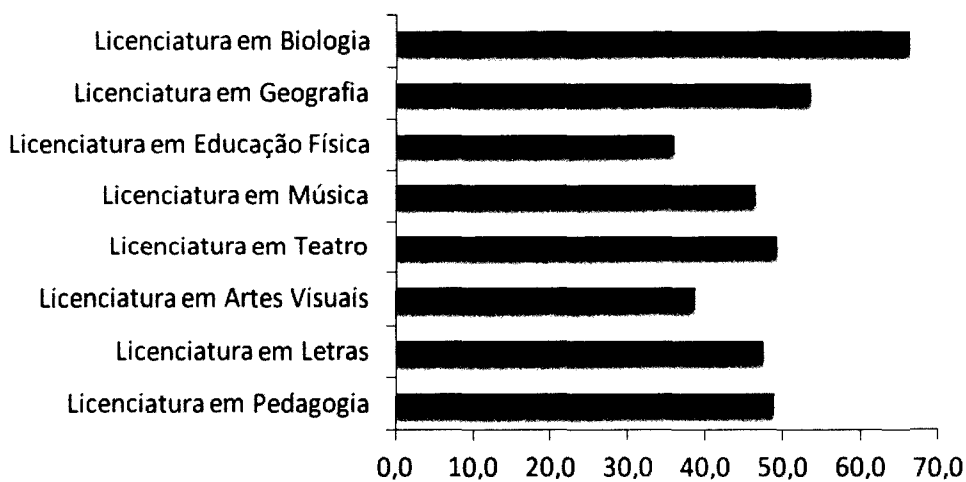
Ao analisar a evasão dos cursos oferecidos, foi realizada uma comparação entre as diferentes ofertas, iniciando pela primeira entrada, segundo semestre de 2007. O gráfico a seguir apresenta o comparativo de evasão segundo o curso oferecido.



**Gráfico 10:** Percentual de evasão por curso – Oferta 2007/2

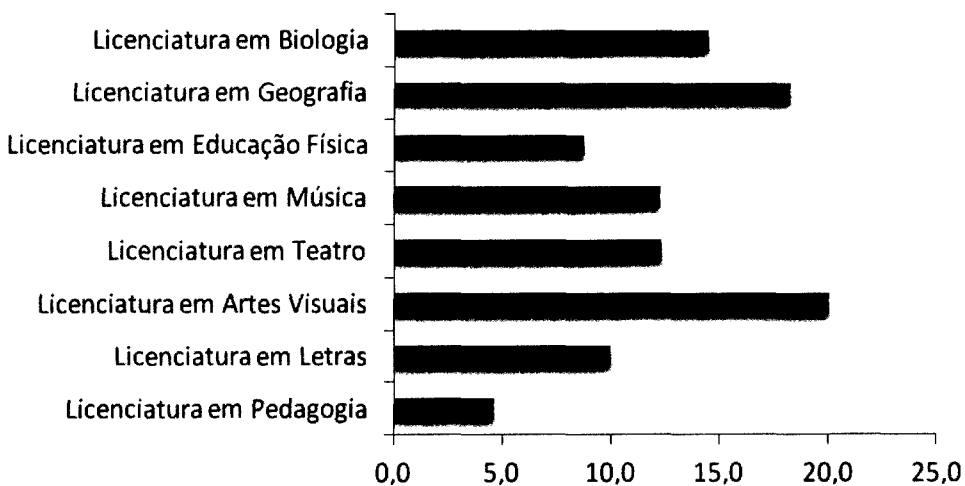
Como pôde ser verificado no Gráfico 10, Música e Teatro são os cursos, das turmas que entraram no segundo semestre de 2007, que apresentam o maior percentual de evasão, ambos superiores a 50%. E o menor foi em Pedagogia (35,3%).

Em relação às turmas que entraram no primeiro semestre de 2009, Biologia se destaca dos demais cursos com 66,3% de evasão, ou seja, é um número muito expressivo de alunos evadidos; por sua vez, Educação Física (com 35,8% de evasão) apresenta o menor percentual.



**Gráfico 11:** Percentual de evasão por curso – Oferta 2009/1

As últimas turmas analisadas, que entraram no primeiro semestre de 2011, possuem um perfil semelhante nesse aspecto, a maioria com índices de evasão inferiores a 15%, sobressaindo-se Pedagogia com o menor índice, 4,6%.



**Gráfico 12:** Percentual de evasão por curso – Oferta 2011/1

## **Algumas reflexões sobre os dados apresentados**

Os diferentes indicadores de avaliação e acompanhamento dos cursos oferecidos no âmbito da UAB/UnB apresentados neste estudo denotam, inicialmente, a dificuldade que os alunos que decidiram por esse tipo de educação enfrentam para permanecer no curso. É notável o índice de evasão observado, especialmente em alguns cursos. O que estaria influenciando mais da metade de algumas turmas a desistirem, abrirem mão do seu curso? Essa reflexão vem ao encontro das indagações dos cursos quanto aos fatores que podem estar contribuindo para esse indicador. O perfil do alunado da educação a distância pode dar algumas dicas, por exemplo, trata-se, majoritariamente, de um aluno trabalhador, com responsabilidades familiares, o que, por si, já agrega grandes dificuldades para conciliar o tempo disponível para os estudos.

Além disso, os dados sobre o rendimento acadêmico demonstram certa dificuldade dos alunos para permanecerem ou melhorarem seu desempenho acadêmico ao longo do curso. Parece que, à medida que o curso avança, fica cada vez mais complexo dar conta das atividades e tarefas exigidas nas disciplinas, o que vai comprometendo os resultados das avaliações realizadas. De acordo com Kenski (2010), disciplina, organização, cumprimento de prazos, responsabilidade pessoal, participação ativa e interação são requisitos exigidos dos estudantes de cursos a distância. Nesse sentido, as diversas atividades avaliativas se configuram como instrumentos essenciais para o acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo do curso e como variável indicadora da eficácia do processo ensino-aprendizagem.

Tendo em vista esse cenário, ao cruzar as diferentes informações sobre os cursos, pode-se pensar, por exemplo, sobre as condições de oferta e o perfil do alunado. Pode-se destacar, nesse aspecto, o Curso 1, que, ao ser analisado no seu conjunto de informações, apresenta um decréscimo no rendimento acadêmico, um índice de evasão razoável e um baixo percentual de encontros presenciais (20,45%). Tal análise conjunta leva à reflexão sobre as possíveis variáveis que estariam contribuindo para esses indicadores, pois, entre outros

aspectos, em relação aos encontros presenciais, estes se configuram como mais uma ferramenta de interação entre alunos e professores/tutores. Como assinala Valente (2010), as diferentes formas de interação na educação a distância são essenciais, pois o conhecimento é uma construção e a simples transmissão de informação dificilmente terá como produto a construção do conhecimento. Nesse sentido, destaca-se a importância desse tipo de encontro e ratifica-se a relevância de uma análise conjunta dos indicadores.

Ante o exposto, verifica-se que cada curso possui suas peculiaridades e os indicadores de acompanhamento e avaliação analisados denotam esse fato. Cada curso, tanto por sua natureza quanto pelas condições de oferta, possui um perfil diferenciado de desempenho e permanência. Dessa forma, ao analisar um curso, é importante considerar todas as variáveis relevantes para que se possa traçar seu perfil e verificar que pontos necessitam de melhoria, a fim de que os objetivos pedagógicos sejam alcançados de forma satisfatória tanto por parte dos alunos quanto da equipe docente e de gestão. Não basta avaliar, é necessário que os resultados dos indicadores redundem em melhorias para o desenvolvimento dos cursos.

## Referências

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *A educação a distância – estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006*. Disponível em: <[http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=60:decreto-no-5800-08062006-decreto&catid=14:decretos&Itemid=44](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60:decreto-no-5800-08062006-decreto&catid=14:decretos&Itemid=44)>. Acesso em: 10 set. 2012.

FREITAS, Antonio de Araujo; SPINOLA, Ana Tereza. A educação brasileira e o plano nacional de educação. In: RONCA, Antonio Carlos Caruso; RAMOS, Mozart Neves. *Da CONAE ao PNE 2011-2020 – Contribuições do Conselho Nacional de Educação*. São Paulo: Moderna, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, a distância. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (Orgs.). *Educação a distância – desafios contemporâneos*. São Carlos, SP: Edufscar, 2010.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EaD no mundo. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *A educação a distância – estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VALENTE, José Armando. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de educação a distância. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (Orgs.). *Educação a distância – desafios contemporâneos*. São Carlos, SP: Edufscar, 2010.



Este livro foi composto em Helvetica Word 12  
no formato 210x225 mm e impresso no sistema  
OFF-SET sobre Papel couchê fosco 75 g/m2,  
com capa em papel Couchê fosco 250 g/m2

ISBN 978-85-230-1057-7



9 788523 010577

Ministério da  
Educação



UNIVERSIDADE  
ABERTA DO BRASIL



Universidade de Brasília